



RELATÓRIO ANUAL
2006



A SPVS EM 2006



O ano de 2006 vai ficar marcado por uma reaparição considerada fato histórico para a conservação da natureza. Tido como localmente extinto, o Guará (*Eudocimus ruber*) retornou a Guaraqueçaba (PR), depois de 36 anos sem ser visto no município. Dada sua grande quantidade no passado, a ave influenciou a escolha do nome da cidade, que em tupi-guarani significa 'pouso dos guarás'.

Esse importante registro reforça mais uma vez o quão essencial é a missão da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS): trabalhar pela conservação da natureza, através da proteção de áreas nativas, de ações de educação ambiental e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais.

Qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), a SPVS é uma instituição paranaense com 22 anos de história. Nessas mais de duas décadas de atuação, a entidade determinou como foco desenvolver no Estado do Paraná iniciativas em favor da proteção de dois ecossistemas: a Floresta Atlântica e a Floresta com Araucária.

No primeiro, a SPVS trabalha na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, hoje a porção melhor conservada da Floresta Atlântica brasileira. Localizada no litoral norte do Paraná, a APA abrange os municípios de Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá e Campina Grande do Sul. No segundo, a organização concentra esforços no centro-sul paranaense para a manutenção dos últimos remanescentes dessa formação floresta ameaçada que é a Floresta com Araucária.

Este relatório apresenta as principais ações realizadas pela SPVS ao longo de 2006 em favor das regiões de Floresta Atlântica e Floresta com Araucária no Paraná.

PROJETOS DE AÇÃO CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL

A SPVS desenvolve na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba Projetos de Ação contra o Aquecimento Global em três reservas naturais próprias, que totalizam 19 mil hectares. Nessas propriedades, porções em bom estado de conservação da Floresta Atlântica são protegidas e as regiões degradadas, restauradas. Desse modo, os projetos contribu-



em para a retirada da atmosfera o dióxido de carbono, principal gás causador do aquecimento global e das conseqüentes mudanças climáticas.

Essa iniciativa conta com a parceria da organização não-governamental The Nature Conservancy (TNC) e das empresas American Electric Power (na Reserva Natural Serra do Itaqui, município de Guaraqueçaba), Chevron (na Reserva Natural Morro da Mina, município de Antonina) e General Motors (na Reserva Natural Rio Cachoeira, também em Antonina).

Em 2006, os Projetos de Ação contra o Aquecimento Global geraram uma receita de R\$ 400 mil para a cidade de Antonina, relativa ao repasse do ICMS Ecológico pelo governo estadual. Tal benefício existe porque 1.844 hectares das propriedades da SPVS situadas no município já possuem o status de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), um mecanismo da legislação brasileira que garante a conservação perpétua de áreas naturais. A meta é aumentar esse recurso com a transformação de quase totalidade do patrimônio da SPVS em RPPNs.

Nas reservas da instituição, 50 funcionários, todos moradores locais, são responsáveis por atividades de restauração florestal; manutenção de trilhas e equipamentos; reformas; fiscalização; acompanhamento de pesquisas científicas e visitantes. Em 2006, foram plantadas nas reservas 98 mil mudas nativas da Floresta Atlântica, produzidas em viveiros situados nas próprias áreas. Nos seis anos de existência dos projetos, esse número chega a 700 mil.

Nas ações de fiscalização no decorrer do ano, os funcionários conseguiram diminuir as pressões em relação à caça e roubo, devido à atuação conjunta com o Batalhão de Polícia Ambiental. Os colaboradores também acompanharam a finalização de 16 pesquisas científicas nas reservas e o andamento de outras 20, realizadas em parceria com diferentes instituições. Receberam ainda 1.368 visitantes – membros da população local, de entidades públicas, privadas e não-governamentais – em 97 atividades sediadas no Centro de Educação Ambiental da SPVS, localizado na Reserva Natural Rio Cachoeira.

A fim de desenvolver suas atividades da melhor forma possível, os funcionários das reservas naturais participaram em 2006 de diversos cursos de capacitação – como coleta de sementes,

prevenção a acidentes de trabalho e primeiros socorros – além de oficinas periódicas de educação ambiental. A SPVS também deu continuidade ao Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) dirigido aos colaboradores, cujo funcionamento foi incrementado com a implantação de duas bibliotecas nas reservas, a serem utilizadas também pelos moradores das comunidades próximas.

CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Os Projetos de Ação contra o Aquecimento Global buscam estimular a população local a adotar atividades produtivas que sejam compatíveis com a conservação da natureza e, ao mesmo tempo, possibilitem a geração de renda. Entre elas, está a meliponicultura, que consiste na criação de abelhas nativas sem ferrão para a produção de mel. Em 2006, 24 funcionários das reservas naturais desenvolveram a técnica ainda em caráter demonstrativo, numa estrutura disponibilizada nas próprias áreas.

A meta é que o modelo seja replicado entre as comunidades da região. Para tanto, houve a realização da primeira 'casa aberta', durante a qual os colaboradores da SPVS apresentaram o trabalho da meliponicultura aos moradores e mostraram o que aprenderam com o projeto. Além disso, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN) e a Fundação Interamericana aprovaram uma proposta no valor de US\$ 96 mil (aproximadamente R\$ 200 mil), com a finalidade de dar continuidade a essa iniciativa nos próximos dois anos.

O ano de 2006 também ficou marcado pelo início de um projeto para a constituição de uma cooperativa de ecoturismo na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba. A proposta conta com financiamento de R\$ 490 mil do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) do Ministério do Meio Ambiente, para três anos de atividades. A primeira ação realizada foi um diagnóstico dos serviços e da infra-estrutura para o turismo na região. Dentre diversos proprietários de pousadas, donos de restaurantes, artesãos, barqueiros e condutores de visitantes consultados, 40 empreendedores demonstraram interesse em participar das fases seguintes do projeto, que incluem capacita-



ções em cooperativismo, a formação da cooperativa e o acompanhamento de suas atividades pelos técnicos da SPVS.

Ainda em 2006, ocorreu a consolidação do Grupo de Corte e Costura 'Nascen-tes da Serra', constituído há quatro anos por seis moradoras da comunidade vizinha à Reserva Natural Rio Cachoeira. Elas utilizam o espaço do Centro de Educação Ambiental da SPVS para a produção de roupas que valorizam elementos da cultura local e da Floresta Atlântica. Ao longo do ano, a instituição promoveu oficinas de capacitação, que resultaram na elaboração de um plano de negócios e em uma exposição dos produtos para lideranças comunitárias e representantes políticos da região, quando praticamente todas as peças foram vendidas.

PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA

A SPVS desenvolve na Floresta Atlântica paranaense, desde 1998, um projeto para a conservação do papagaio-de-cara-roxa, ave ameaçada de extinção. Estima-se que existam apenas cerca de 6.500 mil indivíduos da espécie, que habitam uma estreita faixa litorânea entre o sul de São Paulo e o extremo norte de Santa Catarina. A maior parte deles (4.900) se encontra na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, no Paraná, onde as ações do projeto estão concentradas.

Em 2006, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa contou com o apoio da empresa Audi Brasil, da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN) e da Loro Parque Fundación. Essas parcerias permitiram, no período reprodutivo do ano, o monitoramento de 46 ninhos naturais e de 50 ninhos artificiais, estes últimos utilizados em locais onde houve perda das cavidades naturais. Por meio desse acompanhamento, verificou-se o incremento da população existente com 49 filhotes da ave.

Outra ação periódica do projeto é o censo populacional da espécie no Paraná. A melhor época para realizar essa contagem é fora do período reprodutivo, que ocorre na primavera e no verão, quando os animais ficam concentrados nos ninhos e não em seus dormitórios coletivos.

Em 2006, porém, os censos de outono e inverno foram prejudicados por intempé-rias. A contagem de inverno, por exemplo, registrou apenas 3 mil indivíduos; normalmente, esse número chega a 4.900. Devido à variação climática nas estações mais frias do ano, muitas das aves não utilizaram os dormitórios coletivos e repousaram nas ilhas em torno deles. Esse cenário acabou prejudicando uma bem-sucedida realização dos censos.

O projeto também acompanhou ao longo de 2006, por meio de rádios-colares, o deslocamento de 10 papagaios-de-cara-roxa. Esse monitoramento permite conhecer melhor a rotina das aves e definir áreas prioritárias de preservação.

Por quase uma década de dedicação à proteção do papagaio-de-cara-roxa, a bióloga Elenise Sipinski, coordenadora do projeto, recebeu em 2006 o Prêmio



Ecologia e Ambientalismo, concedido pela Câmara Municipal de Curitiba.

PROJETO DE APOIO À CONSERVAÇÃO NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DO SUPERAGÜI

Situado no município de Guaraqueçaba, o Parque Nacional do Superagüi faz parte de um mosaico de unidades de conservação no litoral norte paranaense, que visam à proteção da Floresta Atlântica no Estado. Os 21 mil hectares de extensão do parque abrangem ou fazem divisa com uma série de ilhas da região.

Entre elas, estão as ilhas das Peças e Rasa, onde a SPVS desenvolve ações de sensibilização ambiental com os moradores. Iniciado em 2005, com financiamento da empresa Philip Morris Brasil, o Projeto de Apoio à Conservação no Entorno do Parque Nacional do Superagüi pretende diminuir a pressão sobre as paisagens naturais e garantir a qualidade dos ecossistemas.

Na Ilha das Peças, a SPVS deu continuidade em 2006 à capacitação e à consolidação do grupo de 10 moradores que atuam como condutores de turistas. Os integrantes participaram de oficinas de primeiros socorros, língua inglesa, história e cultura caiçara, observação de botos e aves. Além disso, com o objetivo de formalizar uma associação no próximo ano, elaboraram um regimento interno, aprovaram roteiros com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e estabeleceram uma tabela de valores de serviços.

Na Ilha Rasa, o projeto iniciou um trabalho de participação comunitária na conservação da floresta, uma vez que nessa localidade os moradores utilizam árvores de forma indiscriminada para a fabricação de canoas e construção de casas. A SPVS realizou em 2006 um diagnóstico participativo que embasou a elaboração de um plano de ação, capaz de conciliar a conservação da floresta e as necessidades dos habitantes locais.

PROGRAMA DE ADOÇÃO DE FLORESTAS COM ARAUCÁRIA

Aproximar proprietários de áreas nativas em bom estado de conservação e empresas interessadas em protegê-las. Desde 2003, essa é a estratégia da SPVS para resguardar os últimos remanescentes da Floresta com Araucária no Paraná. Essa forma-

ção florestal originalmente se estendia por mais de 8 milhões de hectares – o que representa dois terços do território do Estado; hoje, porém, alcança menos de 40 mil hectares de áreas bem conservadas.

Atualmente, o Programa de Adoção de Florestas com Araucária da SPVS conta com o apoio de três empresas e uma pessoa física para a proteção de quatro áreas: Grupo Positivo, em 131 hectares no município da Lapa, pertencentes à família Campanholo; Rigesa Celulose, Papel e Embalagens, em 486 hectares no município de São João do Triunfo, de propriedade do Sr. João Alberto Perrelli; Sun Chemical do Brasil, em 39 hectares no município de Prudentópolis, pertencentes ao Sr. Pedro Opuchkevich Jr.; e o engenheiro civil Marcelo Almeida, que apóia a manutenção de 76 hectares de propriedade do Sr. Sérgio Czelusniak, no município de Fernandes Pinheiro.

Cabe aos pesquisadores da SPVS desenvolver ações de caráter técnico que garantam a conservação das áreas integrantes do programa. Para isso, a entidade finalizou e implantou em 2006 os planos de gestão das propriedades mantidas pela Rigesa, pela Sunchemical e pelo engenheiro civil Marcelo Almeida. Esses documentos incluem diagnóstico da fauna e da flora, bem como medidas de proteção relativas à fiscalização, recomposição florestal, pesquisa e visitação.

Desse modo, embora ainda não possuam este status, as áreas que integram o Programa de Adoção são tratadas como se fossem Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), em confor-



midade com muitos dos critérios que a lei brasileira prescreve para o manejo dessa categoria de unidade de conservação.

Na propriedade mantida pelo Grupo Positivo, que já conta com plano de gestão, as ações de monitoramento foram continuadas em 2006.

PARCERIA COM A FLORA E FAUNA INTERNACIONAL (FFI)

A SPVS formalizou, no encerramento de 2006, uma parceria com a organização não-governamental Fauna e Flora Internacional (FFI), para atuar como colaboradora no Brasil em uma análise mundial sobre ameaças e oportunidades à biodiversidade no setor de fumo. A entidade escolheu como campo de estudo 122 propriedades dedicadas à fumicultura no município paranaense de Paula Freitas, todas vinculadas à empresa fabricante de cigarros Souza Cruz.

Essas áreas abrigam importantes remanescentes de Flores-tas com Araucária e, por conta disso, uma das estratégias da SPVS é incentivar os proprietários a aderir ao seu Programa de Adoção. Para viabilizar essa idéia, a instituição vai realizar um diagnóstico do status de conservação das propriedades e, a partir dele, um plano de ação.

GESTÃO DA FLONA DE IRATI

A SPVS venceu no final de 2006 um edital público para realizar a gestão compartilhada da Floresta Nacional (Flona) de Irati

com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Floresta Nacional com maior concentração de araucárias, a Flona de Irati se estende por 3.495 hectares e abrange os municípios paranaenses de Irati e Fernandes Pinheiro. A primeira ação de responsabilidade da SPVS é o desenvolvimento do plano de manejo da área.

COP-8 NO BRASIL

A SPVS participou ativamente das atividades da Oitava Conferência das Partes (COP-8) da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica, evento internacional que em 2006 foi realizado pela primeira vez no Brasil, na cidade de Curitiba. Promovido a cada dois anos, o encontro contou com a presença de cerca de 4 mil pessoas e reuniu delegações oficiais de 187 países, além de representantes de organizações internacionais, acadêmicas, não-governamentais, empresariais, indígenas e da imprensa.

Graças ao apoio recebido da Fundação Avina e das empresas Audi Brasil, General Motors, Grupo Positivo e HSBC, a SPVS teve a chance de divulgar seus projetos aos participantes da COP-8, público de grande importância para elaboração de políticas pela conservação da biodiversidade, causa defendida pela instituição.

A entidade contou com seis eventos na programação oficial da COP-8 (*side events*), nos quais apresentou as ações que encabeça em favor da proteção da Floresta Atlântica e da Floresta com





Araucária no Paraná. Além disso, promoveu visitas às áreas onde desenvolve seus projetos, realizou o atendimento de jornalistas brasileiros e estrangeiros e manteve estande de visitação em área aberta ao público no evento. A SPVS também apoiou a mobilização de estudantes de Curitiba e Ponta Grossa em prol da criação de unidades de conservação em áreas de Floresta com Araucária.

Previamente à conferência, a instituição fez contato com prefeituras de municípios que abrigam seus projetos, a fim de divulgar a COP-8. Ao mesmo tempo, realizou sensibilização e capacitação de seus funcionários no litoral do Paraná para a importância do evento. Oito deles tiveram a oportunidade de participar diretamente das atividades da COP-8.

FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL

A fim de promover sua consolidação institucional e envolver a sociedade na causa da conservação da natureza, a SPVS desenvolve diversas iniciativas apoiadas pela Fundação Avina. Em 2006, a Campanha de Filiação conquistou 411 novos participantes, que colaboraram financeiramente com a instituição. Desses, 130 optaram por aderir também à Campanha Adote um Papagaio-de-cara-roxa, que arrecada contribuições específicas para apoiar o projeto da SPVS voltado à conservação da ave.

Além disso, a entidade conquistou a adesão de 5.600 simpatizantes em 2006 – pessoas que não realizam doações em dinheiro, mas que se dedicam a atividades como o voluntariado, um auxílio fundamental para o cumprimento da agenda

de proteção ao meio ambiente. Atualmente, a SPVS conta com um total de 25.800 simpatizantes e 2.603 filiados.

Com o intuito de sensibilizar empresários para a importância de sua missão, a instituição mantém o Programa Associado Corporativo. Por meio dele, as empresas podem contribuir financeiramente e, ao mesmo tempo, realizar ações em conjunto com a SPVS para disseminar a causa ambiental entre funcionários e clientes.

Em 2006, a Fraternidade Delphis Universalis, associação que tem como meta a expansão espiritual do ser humano, aderiu ao programa. Além dela, são associados corporativos a Concessionária Ecovia Caminho do Mar; a Editora Positivo; a Philip Morris Brasil; a Rede de Hotéis Deville; a Rigesa Celulose, Papel e Embalagens; o Shopping Mueller; os Supermercados Pão de Açúcar; a Tortuga Produtos de Borracha e a Westaflex Tubos Flexíveis. No decorrer do ano, a SPVS promoveu atividades de educação ambiental em parceria com essas empresas, como palestras e exposições.

Essas ações vêm gerando resultados práticos. Um bom exemplo está na Rede de Hotéis Deville. Nos primeiros cinco meses de 2006, o consumo médio de água por hóspede dessa cadeia de hotéis caiu pela metade, de 0,92 m³ por apartamento para 0,49 m³. A economia se deu graças ao Programa Pró-Conservação do Meio Ambiente, que foi implantando pela Rede Deville em parceria com a SPVS e objetiva sensibilizar os hóspedes para o uso racional dos recursos hídricos.

Clóvis Borges
Diretor Executivo da SPVS



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores da

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS, levantado em 31 de dezembro de 2006 e as respectivas demonstrações do superávit ou déficit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
 - (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendiam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
 - (3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima re-
 - (4) As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2005, cujos valores estão apresentados para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 8 de junho de 2006.
- feridas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS, em 31 de dezembro de 2006, o déficit de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba (PR), 27 de março de 2007.

BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI

Auditores Independentes S/S

CRC SP 5.528 - F/PR

Carlos Caputo - Contador

CRC (SP) nº 175.056/O "S" - PR



QUADRO 1
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)

ATIVO	2006	2005	PASSIVO	2006	2005
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	448.336	559.196	Fornecedores	8.199	11.366
Aplicações Financeiras - Conta Vinculada	75.000	-	Obrigações Sociais e Trabalhistas	291.659	314.513
Contas a Receber	2.356	11.969	Obrigações Fiscais	3.324	13.064
Estoques	-	1.911	Obrigações com Convênios	24.783	1.796
Adiantamentos Diversos	19.256	17.495	Obrigações Diversas	7.334	7.039
Despesas Antecipadas	2.762	3.978	Total do Passivo Circulante	<u>335.299</u>	<u>347.778</u>
Outros Créditos	2.455	247	NÃO CIRCULANTE		
Total do Ativo Circulante	<u>550.165</u>	<u>594.796</u>	EXIGÍVEL À LONGO PRAZO		
NÃO CIRCULANTE			Obrigações com Convênios	9.521	9.353
PERMANENTE			Provisão para contingências	29.195	-
Imobilizado	9.721.824	9.865.133	TOTAL EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	38.716	9.353
Intangível	4.866	4.866	TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	38.716	9.353
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	9.726.690	9.869.999	PATRIMÔNIO SOCIAL		
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	9.726.690	9.869.999	Patrimônio Social	10.107.288	10.327.276
TOTAL DO ATIVO	<u>10.276.855</u>	<u>10.464.795</u>	Déficit do Exercício	(204.448)	(219.612)
			TOTAL DO PASSIVO	<u>10.276.855</u>	<u>10.464.795</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 2
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)

	2006	2005
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receitas com Doações	210.078	28.347
Receitas Papagaio	183.029	89.864
Receitas de Convênios	2.565.266	3.171.861
Receitas Cooperativos	7.000	24.000
Receitas NEA	60.306	57.441
Receitas SPVS	146.360	12.663
Receitas Araucária	270.077	123.690
Receitas Financeiras	28.895	30.754
Outras Receitas Operacionais	8.822	2.235
	<u>3.479.833</u>	<u>3.540.855</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com Pessoal	(1.911.154)	(2.005.496)
Despesas com Terceiros	(451.756)	(386.963)
Despesas Gerais	(915.863)	(970.950)
Despesas com Viagens	(57.287)	(84.551)
Despesas com Veículos	(151.809)	(175.309)
Despesas com Programas	(25.481)	(7.470)
Despesas Financeiras e Bancárias	(30.368)	(36.340)
Depreciações e Amortizações	(170.530)	(176.257)
Doações Diversas	-	(1.000)
	<u>(3.714.248)</u>	<u>(3.844.336)</u>
DÉFICIT OPERACIONAL	<u>(234.415)</u>	<u>(303.481)</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
Alienação de Imobilizado	31.878	16.200
Venda de Gado Bovino	(1.911)	67.669
	<u>29.967</u>	<u>83.869</u>
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	<u>(204.448)</u>	<u>(219.612)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 3

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)

	Patrimônio Social	Superávits (Déficits) Acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2004	10.341.730	14.941	10.356.671
Incorporação do Superávit ao Patrimônio Social	14.941	(14.941)	-
Ajustes de exercícios anteriores	(29.395)	-	(29.395)
Déficit do Exercício	-	(219.612)	(219.612)
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	10.327.276	(219.612)	10.107.664
Incorporação do Déficit ao Patrimônio Social	(219.612)	219.612	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	(376)	-	(376)
Déficit do Exercício	-	(204.448)	(204.448)
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	<u>10.107.288</u>	<u>(204.448)</u>	<u>9.902.840</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 4

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)

	2006	2005
ORIGEM DOS RECURSOS		
Aumento do Exigível a longo prazo	168	-
Transferência do passivo circulante para o exigível a longo prazo	29.195	-
Total das Origens	<u>29.363</u>	<u>-</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Das Operações Sociais		
Déficit do Exercício	204.448	219.612
Depreciação	(175.599)	(176.257)
Depreciação Bens de Terceiros	-	(10.313)
Valor Residual dos Bens Baixados	(1.622)	(28.058)
Ajustes de Exercícios Anteriores	376	29.395
No Ativo Permanente		
Aquisição do Imobilizado	33.912	122.371
Redução do Exigível a Longo Prazo	-	10.313
Total das Aplicações	<u>61.515</u>	<u>167.063</u>
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>(32.152)</u>	<u>(167.063)</u>
Representado por:		
Ativo circulante		
. No fim do período	550.165	594.796
. No início do período	<u>594.796</u>	<u>767.156</u>
Redução do Ativo Circulante	<u>(44.631)</u>	<u>(172.360)</u>
Passivo circulante		
. No fim do período	335.299	347.778
. No início do período	<u>347.778</u>	<u>353.075</u>
Redução do Passivo Circulante	<u>(12.479)</u>	<u>(5.297)</u>
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>(32.152)</u>	<u>(167.063)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.





Rua Isaias Bevilaqua, 999 ■ Curitiba ■ PR ■ CEP 80430-040 ■ Tel/Fax: (41) 3339-4638
■ E-mail: corporativo@spvs.org.br ■ www.spvs.org.br